



Aos Trabalhadores da PANISOL

A Comissão Concelhia do PCP tomou conhecimento da grave situação social que os trabalhadores da PANISOL vivem, por via da intenção da administração da empresa em avançar com um despedimento colectivo de mais de 20 trabalhadores da área da panificação, pastelaria e de outras secções. O PCP destaca que muitos destes trabalhadores têm mais de 20 anos de casa.

Ao mesmo tempo, o PCP denuncia um conjunto de procedimentos ilegais: o pagamento do subsídio de natal de 2012 em duodécimos; o corte no subsídio de alimentação, de 90 para 50€, antes incluído no vencimento base, pretende-se que passe agora a ser pago em géneros, havendo trabalhadores que mesmo vivendo sozinhos recebem todos os dias um quilo de pão, fazendo lembrar formas de “pagamento” utilizadas no período do escravagismo;

A estes atropelos aos direitos dos trabalhadores, importa ainda destacar os milhares de horas de trabalho extraordinário e o trabalho prestado em dias feriados pagos a singelo; a astronómica dívida à Segurança Social, mais de 1 milhão de euros a ser pagos a bochechos; as constantes ameaças de acabar com a PANISOL e as ofensas aos trabalhadores, particularmente às mulheres, proferidas pelo presidente da administração, reveladoras da sua má formação humana, determinada pela sua gula em aumentar cada vez mais o lucros à custa de quem os produz.

Os alegados prejuízos da empresa por parte dos responsáveis, só podem ser atribuído à sua má gestão, propositada ou por incompetência, uma vez que esta continua a laborar normalmente e vende os seus produtos nas suas 42 padarias, cafetarias e boutiques existentes no concelho de Cascais, ao mesmo tempo que fornece clientes externos, grandes superfícies, Universidades, Prisões e ainda empresas de Catering.

O PCP manifesta a sua solidariedade activa com os trabalhadores da empresa e alerta para o facto do grupo PANISOL ser constituído por 3 empresas: a UNIÃO PANIFICADORA DE CASCAIS, SGPS, LDA, detentora do capital social, a PANISOL – COMÉRCIO E INDUSTRIA DE PANIFICAÇÃO, S.A. e a PANAMARIMO – ACTIVIDADES IMOBILIARIAS, S.A. detentora e gestora do património imobiliário; ou seja, todos os prédios, incluindo o da fábrica, o que significa que em caso de falência ou insolvência os credores, trabalhadores, fornecedores e outros ficam apenas com a frota automóvel, que como podemos observar é muito velha, e pouco mais como garantia de receberam aquilo a que têm direito.

Alias foi por razões como esta que o PCP apresentou na AR um diploma que previa a penhora de todos os bens dos donos das empresas falidas incluindo os particulares, diploma que foi rejeitado pelos partidos que há mais de 36 anos (des)governam Portugal, PS, PSD e CDS.

O PCP apela aos trabalhadores da Panisol para que se unam, que reforcem os seus sindicatos de classe, sindicalizando-se, e lutem pelos seus direitos, em defesa dos postos de trabalho, contra a intenção da administração da empresa em prosseguir com os despedimentos anunciados.

A luta dos trabalhadores da Panisol, convergindo com a luta dos trabalhadores portugueses que todos os dias cresce, é determinante para prosseguir o objectivo de derrotar este governo e esta politica, pela urgência da demissão deste governo PSD/CDS, e abrir caminho a uma outra alternativa – uma politica e um governo patriótico e de esquerda, tal como o PCP defende.

Os trabalhadores podem contar com o PCP. O PCP continuará na linha da frente, na e com a luta dos trabalhadores e do nosso povo, para construirmos um Portugal com futuro, um pais mais justo e uma vida melhor.

O SECTOR DE EMPRESAS DO CONCELHO DE CASCAIS DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Março/Abril de 2013

214866991 – pcp.cascais@sapo.pt